

Thiago Motta deja Bologna y se dirige a Juventus

Thiago Motta ha optado por no renovar su contrato con Bologna, según anunció el club de la Serie A el jueves. Se espera que el exinternacional italiano se una a Juventus, según los informes de los medios italianos.

Motta, de 41 años, llevó a Bologna a clasificar por primera vez a la Champions League en su historia en su segunda temporada en el club, lo que ha despertado el interés de muchos de los principales equipos de Europa.

"Esta mañana Thiago Motta informó al club de su intención de no renovar su contrato con Bologna FC 1909", dijo Bologna en un comunicado. "Habiendo tomado nota de la decisión, el club agradece al entrenador su trabajo extraordinario y le desea lo mejor para el resto de su carrera."

Se espera que Motta se una a Juventus, reemplazando a Massimiliano Allegri, quien fue despedido la semana pasada después de que su comportamiento durante y después de la final de la Copa Italia contra Atalanta se considerara "incompatible con los valores de Juventus" por el club.

Una carrera llena de éxitos

Bologna y Juventus empataron 3-3 el lunes, con Paolo Montero a cargo después del despido de Allegri. El equipo de Motta está tercero en la tabla, empatado con Juventus en diferencia de goles antes de la última jornada de la temporada.

Motta conquistó a los aficionados de Bologna con resultados y su marca de fútbol de posesión, utilizando una presión avanzada y construyendo desde atrás, después de muchas dudas iniciales cuando sustituyó a Sinisa Mihajlovic en septiembre de 2024. Su primer papel de entrenador en el Genoa terminó después de solo dos meses, y luego guio a Spezia a la supervivencia en la Serie A en su única temporada a cargo. En Bologna, Motta no ganó ninguno de sus primeros cuatro partidos, pero llevó al equipo a un noveno puesto la temporada pasada.

Bologna ha sido la sorpresa de la temporada, perdiendo solo cinco partidos en comparación con 12 derrotas la temporada pasada, mientras que Juventus volvió a fracasar en su intento de ganar el Scudetto después de desafiar a Internazionale en la primera mitad de la temporada.

História de Resiliência de Cindy Winner Djankeu Ngamba

A história de Cindy Winner Djankeu Ngamba é uma história de resiliência. Ela se tornou a primeira atleta a conquistar uma medalha para a Equipe Olímpica de Refugiados, ganhando o bronze no boxe feminino na classe 75kg nos Jogos Olímpicos de Verão Paris.

Nascida no Camarões, Ngamba enfrentou muitos desafios crescendo. Aos 11 anos, ela se mudou para o Reino Unido busca de um futuro melhor. Após a chegada, ela teve dificuldades obter a cidadania e foi enviada a um acampamento de detenção por problemas de documentação.

Por volta dos 15 anos, ela descobriu sua paixão pelo boxe. "Todo dia é um dia de aprendizado no boxe. Você tem seus altos e baixos, assim como na vida geral", disse Ngamba à Amanda Davies da Sport.

O boxe não apenas a ajudou mentalmente, mas também forneceu um ancoragem vital sua nova realidade. "Toda vez que estou boxando, penso nos momentos que me senti impotente. Tudo o

que tenho que fazer é entrar no ringue e trocar socos com meu oponente. Isso nunca foi tão difícil quanto quando estava passando pela minha situação de papel de imigração e estava um acampamento de detenção.

"O boxe me ajudou e minha saúde mental. Eu conheci novas pessoas, aprendi muito sobre mim mesma e viajei pelo mundo", acrescentou Ngamba.

Ela rapidamente subiu nas fileiras e começou a vencer títulos nacionais. Agora, com 25 anos, ela treina e luta com a equipe de boxe do Reino Unido, mas, apesar de várias tentativas, ainda não conseguiu vencer sua luta pela cidadania britânica. Ngamba recebeu o status de refugiada com base sua sexualidade, pois a atividade homossexual é ilegal no Camarões.

A Equipe Olímpica de Refugiados dá a atletas deslocados forçadamente uma oportunidade de participar do mais alto nível esportivo. Composta por 37 atletas neste ano, a equipe quer demonstrar ao mundo que os refugiados são uma riqueza para a sociedade.

"Nós deveríamos acolher refugiados porque eles são ativos nas nossas comunidades. Eles podem realmente contribuir e ser incríveis modelos de papel, assim como a Equipe Olímpica de Refugiados", disse Yusra Mardini, ex-refugiada olímpica, embaixadora da boa vontade da UNHCR e assunto do biopic da Netflix "The Swimmers", à .

"Esses atletas podem ter perdido tudo, e eles começaram do zero um novo país. Eles tiveram que fazer novos amigos, aprenderem o idioma, se sentirem casa novamente. Os esportes podem ser sua fuga, seja para ajudar com sua saúde mental, seu trauma ou construir autoestima novamente", disse Mardini.

A medalha de bronze de Ngamba marca um momento significativo para a Equipe Olímpica de Refugiados e serve de inspiração para milhões de pessoas deslocadas todo o mundo.

"Essa medalha significa que eu sou apenas humano, assim como qualquer outro humano aqui. Eu passei por tantos obstáculos. Mas eu mantive minha posição e mantive a minha cabeça erguida. E eu saí por cima", disse Ngamba.

"Eu espero que, ao conquistar uma medalha nos Jogos Olímpicos, representando os refugiados de todo o mundo, as pessoas nos vejam como atletas com fome e que querem alcançar altos objetivos para si mesmos."

A Comissão das Nações Unidas para os Refugiados (UNHCR) anunciou que havia 120 milhões de indivíduos deslocados forçadamente maio de 2024, um recorde histórico.

Um momento comovente se seguiu à vitória da medalha de bronze de Ngamba quando o companheiro de equipe da Team GB, Lewis Richardson, compartilhou sua bandeira do Reino Unido com a medalhista de boxe durante as celebrações Paris.

"Significou o mundo para mim", disse ela. "Lewis, eu e muitos dos boxeadores do GB compartilhamos o ringue. Eles sempre me trataram como uma família, parte da equipe de boxe. E ser capaz de compartilhar esse momento com ele, sabendo o que passamos, o que ele passou e o que passei, foi muito emocionante."

A vitória de Ngamba ocorre contra o pano de fundo do crescente sentimento anti-imigrante muitos países, incluindo o Reino Unido.

A nação está atualmente passando por seus piores distúrbios mais de uma década, após surtos de violência neofascista, anti-imigrante, que varreram o país. Protestos eclodiram no final de julho seguindo uma campanha de desinformação alimentada pela fúria sobre um ataque de facada que deixou três crianças mortas Southport, no norte da Inglaterra.

Em forte contraste com esses protestos, a presença de Ngamba no pódio olímpico demonstra as contribuições que os refugiados fazem tantas áreas. A primeira medalha do time de refugiados simboliza não apenas a resiliência de Ngamba, mas de todos os refugiados que buscam um futuro melhor.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: 1001jogos

Palavras-chave: **1001jogos - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-27